

“DIA DA LITERATURA CEARENSE: ARQUIVOS, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA”

<https://charlesribeiroletras.wixsite.com/livrosehqs/literatura-ceara>

Há mais de dois séculos, o Ceará destaca-se pela riqueza de sua tradição literária e cultural. Desde os Oiteiros (1813), saraus que se realizavam no palácio do Governador Sampaio, cada geração de escritores cearenses tem se organizado coletivamente para combater o marasmo cultural e promover o pensamento crítico e estético entre a população. Esses coletivos e agremiações criaram e divulgaram diversas publicações, como antologias, livros, revistas e jornais literários, buscando manter viva e dinâmica a cena cultural no Ceará.

Com o intuito de conscientizar as pessoas da importância cultural da literatura cearense, na gestão do governador e acadêmico Lúcio Alcântara, por meio da lei estadual Nº 13.411, de 15 de dezembro de 2003, de autoria do ex-deputado Adahil Barreto, houve a instituição do “Dia da Literatura Cearense”, que passou a ser comemorada no dia 17 de novembro, em homenagem ao nascimento de Rachel de Queiroz. Com a publicação do romance *O Quinze* (1930), a escritora alcançou ampla repercussão, conquistando o interesse dos leitores e da crítica, ao alavancar uma nova estética do ciclo dos romances nordestinos na ficção brasileira. Pela força poética de suas narrativas, Rachel de Queiroz tornou-se símbolo da literatura e da cultura cearense, assim como Patativa do Assaré, José de Alencar, Juvenal Galeno, Oliveira Paiva, Antônio Sales, Rodolfo Teófilo, Moreira Campos, Francisca Clotilde, Emília Freitas, Ednardo, Belchior e a agremiação literária e artística, Padaria Espiritual.

Integrando as comemorações que celebram a data criada pela lei estadual citada, o Grupo de Pesquisa “Literatura Cearense Comparada, coordenado pelo Prof. Dr. Charles Ribeiro Pinheiro, com apoio do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará e da FUNCAP, promove o evento “Dia da Literatura Cearense: arquivos, memória e resistência” com o objetivo de celebrar e discutir a arte literária produzida pelas autoras e autores do nosso estado.

A memória é necessária para a construção de uma identidade coletiva de um povo e a nossa luta é contra o apagamento, o silenciamento, o arquivamento e o esquecimento de escritoras e escritores cearenses, ou seja, contra a prática do memoricídio literário.

Portanto, ler, estudar e conhecer as autoras e autores cearenses são atos de resistência fundamental para valorizar a identidade cultural do estado, aguçar o senso de pertencimento sobre as nossas tradições culturais, criar um público leitor consciente da importância de apoiar e de promover a produção literária cearense e ampliar nossa compreensão da contribuição do Ceará para diversidade literária brasileira.

PROGRAMAÇÃO DIA DA LITERATURA CEARENSE – “ARQUIVOS, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA”

DIA 18/11/2024 - Local: Auditório José Albano (CH1/Campus do Benfica)

8h – 9h: CREDENCIAMENTO

9h–9h50: CERIMÔNIA DE ABERTURA – LITERATURA CEARENSE ARQUIVO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA”

Mediação: Prof. Dr. Charles Ribeiro Pinheiro (UFC) | Diretores, Coordenadores e Corpo Docente do Centro de Humanidades da UFC | Convidados(as)

9h50-10h30: EDITORA DA UFC – MISSÃO ACADÊMICA E CULTURAL

- Prof. Dr. Francisco Silva Cavalcante Junior (Diretor/Editor)
- Profª. Dra. Juliana Cristine Diniz Campos (Vice-Diretora/Editora Adjunta)

10h30-12h: MESA 1 – O CENTENÁRIO DE JOSÉ ALCIDES PINTO

- Prof. Me. Léo Prudêncio (doutorando UFC) – *Memórias de um maldito*
- Prof. Me. José Alberto Ponciano Filho (doutorando UECE) - *A dramaturgia alcidiana sob a égide da teoria da carnavalização bakhtiniana.*
- Profª. Ma. Carla Pereira de Castro (Doutoranda UFC) - *Com o diabo nos couros: A reincidência de termos que evocam o Satanás na obra o criador de demônios de José Alcides Pinto.*

12h-14h: INTERVALO

14h-16h: MESA 2 - LITERATURA CEARENSE – PESQUISA E FICÇÃO

- Prof. Dr. Carlos Vazconcelos (IFCE) – *Terra talhada* (romances): uma Ibiapaba mítica, ancestral e encantada
- Prof. Dr. Leite Júnior (UFC) – *O Almirante e o Uirapuru, de Domingos Olímpio*
- Prof. Dr. Charles Ribeiro Pinheiro (UFC) – *Desarquivando romances e polêmicas de Rodolfo Teófilo*

16h -18h: MESA 3 - ESCRITORAS CEARENSES – LETRAS E RESISTÊNCIA

- Profa. Ma. Maria Lilian Martins de Abreu (ALECE) - *Emília Freitas: a escritora sem rosto pioneira no gênero fantástico no Brasil*
- Profa. Ma. Carla Pereira de Castro (doutoranda UFC) - *Entre mares e sertão: uma apresentação da poética de Maria Facó*
- Heloísa Vasconcelos (jornalista e escritora) - *Ipomeias - mulheres do século XIX na imprensa cearense*

18h-20h: MESA 4 – HOMENAGENS – GILMAR DE CARVALHO, MOREIRA CAMPOS, ANTONIO GIRÃO BARROSO E OSWALD BARROSO

- Profa. Ma. Lídia Barroso Gomes Castro (doutoranda UFC) - *Gêneros jornalísticos em Parabélum, de Gilmar de Carvalho.*
- Escritor Raymundo Netto (Coordenador de Projetos FDR) – *Páginas de memória*
- Prof. Dr. Marcelo Magalhães (UFC) - *O cinema da literatura cearense*